



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

Transformações econômicas e processo de urbanização

EDUARDO PEREIRA DE MELO

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SERRA DE SÃO BENTO – RN

**GUARABIRA/PB
2014**

EDUARDO PEREIRA DE MELO

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SERRA DE SÃO BENTO – RN

Artigo científico apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação da Professora Ms. Raquel Soares de Farias, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

GUARABIRA-PB
2014

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB**

M528p Melo, Eduardo Pereira de
O processo de urbanização de Serra de São Bento-RN
[manuscrito] : / Eduardo Pereira de Melo. - 2014.
26 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Raquel Soares de Farias, Departamento de
Geografia".

1. Urbanização. 2. Espaço urbano. 3. Serra de São Bento. I.
Título.

21. ed. CDD 910

EDUARDO PEREIRA DE MELO

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SERRA DE SÃO BENTO – RN

Aprovado em 10/03/14

BANCA EXAMINADORA

Raquel Soares de Farias

Prof. Raquel Soares de Farias (Convidada)
Mestre em Geografia
(Orientadora)

Michele Kely Moraes Santos

Prof. Michele Kely Moraes Santos
Especialista em Geografia e Meio Ambiente
Departamento de Geografia – DG/CH-UEPB

Sharlene da Silva Bernardino

Prof. Sharlene da Silva Bernardino
Especialista em Geografia e Território
Convidada

GUARABIRA-PB

2014

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Lote sobre a encosta

Foto 2 – Arrumamento irregular no loteamento

Foto 3 - Vista aérea de Serra de São Bento, loteamento do senhor João Luiz da Silva.

Foto 4 - Vista aérea do Conjunto João Paulo II.

Foto - 05 e 06 - Pousada Vilas da Serra.

Foto - 07 - Pousada Fulô da Pedra

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa do Rio Grande do Norte

FIGURA 2 – Gráfico com a População urbana e rural de Serra de São Bento-RN.

FIGURA 3 - Tabela com a população do RN e de Serra de São Bento

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EMATER - Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN

OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

ONU – Organização das Nações Unidas

IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

IPTU – Imposto Predial Territorial Urbano.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	CIDADES: UMA TENTATIVA DE CONCEITUAÇÃO.....	08
	2.1 As cidades pequenas.....	09
	2.2 O espaço Urbano	11
	2.3 Os agentes sociais produtores do espaço urbano	13
3	O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SERRA DE SÃO BENTO-RN.	14
	3.1 Fatos históricos da Cidade de Serra de São Bento-RN.....	14
	3.2 A relação do processo do crescimento da cidade com o êxodo rural.....	15
	3.3 Produção do espaço urbano de Serra de São Bento-RN.....	17
	3.4 Os promotores imobiliários.....	17
	3.5 A ação do Estado em Serra de São Bento.....	19
	3.6 A influência do turismo na urbanização da cidade.....	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIA.....	24

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SERRA DE SÃO BENTO–RN

EDUARDO PEREIRA DE MELO

RESUMO

O presente trabalho vem levantar questões importantes no processo de urbanização na pequena cidade de Serra de São Bento-RN que está situada na microrregião do Agreste Potiguar a 109 km de Natal e possui uma altitude que varia de 400 a 800 metros e esse fator da altitude tem contribuindo bastante para o desenvolvimento no ramo do turismo e a cidade passa a enxergar novos horizontes. No trabalho levantamos questões sobre o processo de urbanização em Serra de São Bento onde procuramos despertar o interesse em empresários e nos gestores públicos para que os mesmos possam dar mais importância ao setor turístico. Buscamos também analisar a ação dos produtores do espaço urbano e como isso reflete diretamente na sociedade sabendo que os mesmos ajudam a moldar o espaço urbano. A atuação do estado tem uma grande participação nesse processo já que a realização do Festival de Inverno maior evento do lugar movimentou a economia do município e ainda atrai visitantes para a cidade que ainda precisa se organizar para recebê-los tendo em vista que sua infraestrutura é pequena. Mesmo diante dos problemas existentes, a pequena Serra de São Bento tem potencial para crescer organizada. Para isso é necessário que os órgãos públicos permaneçam continuamente visando às pessoas, assegurando-lhes necessidades básicas e aos serviços necessários a uma vida digna.

PALAVRAS-CHAVE: Pequenas Cidades, Urbanização, Espaço Urbano.

1 INTRODUÇÃO

Até o início do século XVIII o mundo era considerado, em sua maior parte, agrário, tendo em vista que aproximadamente 80% da população mundial ainda viviam no campo, ou seja, a maioria ainda se sustentava do seu próprio cultivo. Com a Revolução Industrial as pessoas transferiram-se para as cidades numa velocidade muito rápida, dando início a um verdadeiro êxodo rural que iria trazer consequências para a população (GRINGS, 2004).

Santos (2005), afirma que o crescimento urbano no Brasil, desde o ano de 1940, aumentou consideravelmente, principalmente nas grandes cidades do Centro-Sul. Estas cidades não estavam preparadas para a forte demanda de pessoas gerando problemas como favelização, desemprego e etc.

Nas décadas de 60 e 80 a população do Brasil teve um aumento em quase 50 milhões de habitantes, considerado um aumento gigantesco, pois era quase a metade da população na década de 1950, com isso o processo de urbanização ganhava novos patamares e também causaria grandes problemas para o país. (SANTOS, 2005).

O Brasil passou da condição de um país rural para o urbano em 60 anos. No ano de 1940 31% da população eram rurais e no censo realizado pelo IBGE em 2000 as cidades já contavam com mais de 80% da população brasileira (IBGE, 2000). Ainda de acordo com Grings (2004) não foram só as pessoas que invadiram as cidades. A zona rural também foi invadida por muitos centros urbanos em detrimento do grande crescimento das cidades.

Segundo Santos (2001) a partir da década de 1950, as aglomerações com mais de 20 mil habitantes obtiveram uma grande participação no conjunto da população brasileira. Esses núcleos urbanos nos anos de 1940 somavam cerca de 15% da população do país, e apenas 20 anos mais tarde já somavam mais de 28% de toda nossa população, é importante destacar que as cidades com mais de 20 mil habitantes cresciam mais rápido que a população do país.

No Rio Grande do Norte o processo de urbanização se deu inicialmente na faixa litorânea do estado, impulsionadas pela oferta de empregos e serviços. A capital Natal na década de 90 obteve um crescimento de 6,4 %. A expansão das estradas também contribuiu para o fluxo das pessoas. Além disso, a crise na produção de açúcar e algodão afastou a população do interior empurrando-as para Natal (CUNHA, 1991).

A cidade de Serra de São Bento está localizada no estado do Rio Grande do Norte na mesorregião da Borborema potiguar e na microrregião do Agreste potiguar. Com uma área total de 96,64Km² ocupando 0,18% do território estadual e com uma altitude que varia entre 400 e 800 metros. (IBGE 2010).

O município esta a uma distância de aproximadamente 109 km da Capital Natal e tem seus limites ao Norte São José de Campestre, ao Sul – Paraíba, a Leste com as cidades de Passa e Fica e Lagoa D’antas e a Oeste com Monte das Gameleiras.

Figura 1- Localização do município de Serra de São Bento.



Fonte: IBGE, 2010.

A cidade de Serra de São Bento apesar de ser uma cidade pequena, também apresentou mudanças em seu contingente populacional e atualmente vem passando por um processo de urbanização relevante principalmente nas áreas periféricas da cidade. Apesar de se destacar na região por ser uma cidade turística, a mesma apresenta falta de infraestrutura e de planejamento o que contribui para o crescimento desordenado.

O motivo principal que nos fez levar a escolha do tema está ligado ao interesse de entender como o processo de urbanização vem se manifestando na cidade de Serra de São Bento e as principais consequências que esta vem causando no espaço urbano da cidade.

A partir destes pressupostos o nosso objetivo geral será analisar o processo de urbanização da cidade de Serra de São Bento-RN e especificamente identificar os principais atores responsáveis pelo crescimento urbano da cidade, e compreender o papel do turismo neste processo.

Para a realização do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas sobre cidades pequenas, espaço urbano e agentes sociais produtores do espaço urbano se embasando em diversos autores como: CARLOS, GONÇALVES e CORRÊA. Realizou-se um levantamento de documentos históricos existentes em Serra de São Bento e finalmente foram realizadas pesquisas nas bibliotecas da UEPB, da cidade estudada, acervo particular e pesquisa em sítios eletrônicos da internet.

Foi necessário também o levantamento de dados baseados em documentos existentes na Câmara Municipal e Prefeitura Municipal, assim como outros órgãos como EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e também na Igreja Católica do município. Tendo em vista que a mesma foi detentora de vários documentos históricos da cidade durante muitos anos. O banco de dados do IBGE se apresentou como uma ferramenta imprescindível para a geração de dados sobre o município.

Para complementar os dados documentais realizamos pesquisas de campo onde realizamos entrevistas com os moradores mais antigos da cidade que tem uma visão comparativa das mudanças ocorridas na cidade em tempos anteriores.

No campo foi realizado também o registro fotográfico de várias áreas da cidade. A análise de fotografias antigas desta cidade que também será levada em consideração, pois ambas mostrarão com mais clareza as transformações existentes no município ao fazer uma comparação do antes com o atual.

Portanto, pretende-se contribuir para um melhor entendimento do processo de urbanização de Serra de São Bento e dessa maneira podermos compreender o papel da cidade na rede urbana potiguar.

2 CIDADES: UMA TENTATIVA DE CONCEITUAÇÃO

A partir do momento em que homem começou a fixar-se no solo como um agricultor, foi dado o primeiro passo para a criação das cidades. Com a divisão do trabalho, o homem passa não somente a produzir, mas também a negociar os excedentes agrícolas que eram vendidos pelos agricultores. Esse processo deu início a uma divisão de classes sociais, e conseqüentemente a separação entre cidade e campo, se concretizava assim um grande passo para a criação das cidades (CARLOS, 2007).

O termo cidade que usamos para identificar um aglomerado de pessoas, casas, ruas ou prédios e conjuntos habitacionais ou ainda pelo fato de circular alguns veículos, deixa um pouco a desejar segundo alguns autores, que por sua vez, enxergam algo bem mais amplo e complexo para a definição de cidade. Existem outros termos que podem ser levados em consideração como infraestrutura, consumo coletivo, e serviços urbanos como coleta de lixo, correios, policiamento, posto de saúde e etc.

Vários autores expõem suas definições para as cidades, cada um tem seus critérios e pensamentos, alguns geógrafos dizem que isso é tão complicado que seria quase impossível defini-la, pois está em constante mudança e por possuir linguagens próprias de acordo com seus habitantes. E segundo Milton Santos:

[...] é muito antigo o problema de definir corretamente o que seja uma cidade. Embora esta questão também seja analisada por sociólogos e economistas, o ponto de vista que nos interessa aqui é o geógrafo, pois a cidade constitui uma forma particular de organização do espaço, uma paisagem, e, pôr outro lado, preside as relações de um espaço maior, sem seu derredor, que é a sua zona de influência. (SANTOS, 1965, p. 131).

De acordo com Carlos (1992) a cidade enquanto obra histórica e social tem semelhanças com a sociedade, então ela vai se transformando na medida em que a sociedade como um todo se modifica. Por estar em constante metamorfose, à única coisa que permanece nas cidades é o movimento de mudança.

Segundo Spósito (2010) as cidades são ocupadas por edificações, vias para a circulação de veículos, terrenos para loteamentos onde serão construídas novas habitações e

também são lugares onde não acontecem atividades agrícolas ou pecuárias e nem exploração de minérios, pois essas atividades são consideradas agrícolas ou também conhecidas como primárias. Essa matéria prima ao chegar às cidades são transformadas nas grandes indústrias e colocadas no mercado para o consumo da população urbana.

Ainda de acordo com Spósito (2008) há uma grande quantidade de critérios e de referenciais para determinar o que é cidade. Ainda mais se os números constituídos forem apenas o da população e o administrativo, segundo o autor, é necessário agrupar outros indicadores para ajudar na definição da cidade, e o caso ainda é mais complexo se falarmos definição do que é urbano.

Os critérios para a definição sobre o que é uma cidade variam de um país para o outro, no Brasil tal conceito é dado com base no caráter político-administrativo. Apenas em 1938, através da Lei nº 311 de 02 de março do mesmo ano que se estabeleceu que “a sede do município tem categoria de cidade e lhe dá o nome”. (SOARES, 2005). Desde então toda sede de município no Brasil é intitulada cidade, independente de sua população.

Apesar de sua definição não ser precisa, as cidades são alvo de diversas discussões. A população de uma cidade varia entre as poucas centenas de habitantes até os milhões. Tradicionalmente os órgãos públicos consideram a existência de uma cidade baseados em critérios onde termo cidade é geralmente utilizado para designar uma dada entidade político-administrativa urbanizada.

Definido o que é cidade cabe ainda esclarecer que esse não é sinônimo de urbano, embora tais conceitos sejam complementares. A cidade é a materialização do urbano, são os prédios, avenidas, ou seja, o visível. Já o urbano é produzido pelas relações sociais, concebidas na cidade, que, cotidianamente, constroem e reconstroem o espaço urbano (CARLOS, 1997). Seria como se a cidade fosse o corpo e o urbano fosse à alma. “Não há forma sem conteúdo, não há conteúdo sem forma. Aquilo que se oferece a análise é sempre uma unidade” (LEFEBVRE, 2001, p. 87).

Como as cidades diferem em estilo de vida e tamanho, procuraremos nos deter apenas as pequenas e entender como os estudiosos costumam as definirem.

2.1 As cidades pequenas

As chamadas cidades pequenas tem sua definição de acordo com seu país. Para a OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, o critério é a densidade populacional de 150 habitantes por km² e, para, a ONU é a área urbanizada com

mais de 20.000 habitantes. No Brasil, geralmente a definição oficial desses municípios segue um caráter político-administrativo, onde todas as sedes de municípios são consideradas cidades. Esse critério tem sido bastante discutido, pois, na maioria das vezes, o que leva a criação de um novo município, leva também a criação de uma nova cidade. (LEÃO, 2011. P. 23)

Ainda de acordo com a autora acima citada, a criação de critérios para que se possa definir o que é uma pequena cidade chega tornar-se polêmica, e ao que tudo indica vai continuar assim, pois a falta de consenso persiste. O debate, entretanto, é extremamente necessário para que se possa avançar nessa temática.

São assuntos que envolvem a capacidade da elite local em determinar, de acordo com os mais diferentes interesses pessoais, a emancipação político administrativa de determinadas áreas. Entretanto, muitas vezes não é levado em conta o caráter urbano que esses espaços possam ou não conter, a decisão é tomada sem que haja uma participação de órgãos especializados em urbanização.

Milton Santos definiu as pequenas cidades, como “aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações” (SANTOS, 1982, p. 71). Ainda para o mesmo, o crescimento dessas localidades depende da economia local.

Geralmente para definir uma cidade entre pequena, média ou grande é considerado o número populacional, no Brasil, por exemplo, utilizamos a definição do IBGE, onde diz que a cidade com até 100 mil habitantes é considerada pequena.

De acordo com Geiger (1963 p.12) não existe uma fórmula para definir uma cidade, um monte de cidades no mapa não quer dizer que sejam lugares idênticos ou semelhantes entre si. Cidades são resultados de civilizações específicas, são formadas em momentos históricos diversos e pertencem a culturas e sistemas econômicos diferentes umas das outras. Com isso percebemos que no Brasil não existe uma padronização quando falamos em cidades.

Por isso, encontram-se, no país, algumas com milhões de habitantes e milhares com menos de 20.000, e há casos em que a população não chega a 1000 habitantes, a exemplo de alguns centros urbanos do Rio Grande do Norte, como Jundiá com 960 habitantes, Paraná, com 821, e Jardim de Angicos, com apenas 433 pessoas residindo na cidade (IBGE, 2010). Isso demonstra sua variedade em população e em dimensão territorial.

Esses elementos, contudo, não definem um espaço como cidade, mas sim um conjunto de fatores que somados aos interesses políticos podem elevar uma determinada área à

categoria de sede de um município, caracterizado muito mais por questões de ordem política, que por um espaço realmente urbanizado. (GONÇALVES, 2005).

Para Soares (2005, p. 123) em síntese, as pequenas cidades espalhadas pelo território brasileiro, compreendidas enquanto espacialidades que compõem ao conjunto do espaço nacional, na condição de partes complementares e de agentes que se interagem, são marcadas pelas suas adversidades. Essa característica pode ser bem observada no seu contexto regional onde a cidade esta inserida, através do processo de sua gênese.

Acompanhando este raciocínio é importante a definição de parâmetros para a definição desses espaços para que se haja uma maior aproximação dessa realidade sócio espacial, tendo em vista a complexidade do território brasileiro. Apesar da dificuldade em encontrar a definição exata de uma pequena cidade a partir do que se tem sobre o tema podemos aferir que a cidade de Serra de São Bento baseada em dados do (IBGE) é classificada como tal e para que possamos compreender como vem se manifestando a urbanização em seu espaço iremos apresentar alguns posicionamentos do que seria o espaço urbano.

2.2 O espaço urbano

O espaço urbano é uma invenção ou criação social, produto de atuações acumuladas durante um tempo e causadas por agentes que a utilizam e consomem dentro do espaço urbano, onde os diversos modeladores desse espaço são responsáveis pela sua dinâmica (CORRÊA 2005. p.147).

Ainda de acordo com o autor supra citado, o espaço urbano é fragmentado, isso ocorrerá de acordo com os agentes modeladores que vivem e usufruem deste espaço. Sejam eles proprietários de terras, agentes imobiliários, grupos sociais entre outros, esses agentes terão influencia na formação deste espaço urbano. Lembrando que essa modificação não será estática, ela estará em constante transformação. Sendo assim, novas fragmentações deste espaço irão emergir. Ao constatar que o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, e que esta fragmentação articulada é a expressão espacial de processos sociais, introduz-se o terceiro momento de apreensão do espaço urbano: o de ser um reflexo da sociedade. (CORRÊA, 2005. p. 148).

O espaço urbano é um espelho das ações acumuladas dos diferentes agentes sociais, inclusive as grandes indústrias multinacionais que influem tanto no campo quanto na cidade. Essas atividades são específicas e por isso acarretam em diferenças entre os mais diversos espaços urbanos. Essa diversidade de áreas urbanas podem ser menos dotada de infraestrutura

e menos povoada, cada uma cumprindo seu papel singular dentro da sociedade. (CORRÊA, 2005. p. 27).

O espaço urbano é uma forma espacial, uma formação particular de processos sociais que acontecem em um grande território envolvendo diversos agentes que moldam as cidades. Estes procedem dos métodos de criação, apropriação e movimentação do valor excedente que com isso o centro urbano assume características capitalistas. Essas diversas características tanto podem ser simples quanto complexas. (CORRÊA, 2005. p.37).

A produção do espaço urbano quando se trata de habitação obedece à lógica da produção econômica de determinado lugar, ela é conduzida por diferentes agentes sociais, especialmente pelo estado e os agentes imobiliários. O espaço urbano é o conteúdo, o abstrato, são as próprias relações sociais que se consolidam no espaço. Com a observação deste espaço, podemos identificar diferenças sociais e segregações, áreas nobres e lugares abandonados. (CAVALCANTI, 2008. p. 66).

Difícilmente são integrados os sentimentos e emoções as cidades, isso fica para o urbano, o conceito de urbano ultrapassa casas e prédios, indústrias e veículos circulando nas agitadas ruas das cidades. As relações entre o ser humano e as construções são bastante relevantes, a sensação que tem uma pessoa ao entrar em uma igreja, o prazer de alguém ao visitar um museu, isso são relações que não são destacadas no conceito de cidades.

[...] Enquanto forma de manifestação do urbano, a paisagem urbana tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência; essa perspectiva da análise já introduziria os elementos da discussão do urbano entendido enquanto processo e não apenas enquanto forma. (CARLOS, 2007. P. 36).

O espaço urbano é percebido devido o processo de trabalho que o transforma constantemente de acordo com a relação do homem com o meio. O homem muda o ciclo da natureza, constrói e reconstrói com isso o espaço urbano está em mudança permanente, realizando assim um processo histórico e social. No campo urbano, a terra deixa de ser um bem natural, e passa a ser um instrumento de valor através da sua localização. (CARLOS, 2007. P. 46).

Ainda de acordo com mesma autora, o processo de produção/reprodução do espaço se concretiza de modo ininterrupto, proporcionando, em cada temporada, características específicas. Um processo que envolve vários setores, o político que determina o espaço de superioridade, o econômico que determina o espaço como condição e meio da concretização de acúmulo e, finalmente, o social, isto é, a realização da vida cotidiana enquanto prática

sócio-espacial. É como já mencionado e ratificado a seguir, este espaço é produzido por agentes sociais de diversas naturezas.

2.3 Os agentes sociais produtores do espaço urbano

Para Corrêa (1995) o espaço urbano passa por grandes transformações devido à influência que os agentes sociais exercem sobre ele, fazendo e refazendo as cidades. Ainda segundo o autor esses agentes são os seguintes: os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os proprietários imobiliários; o estado e os grupos sociais excluídos.

Cada grupo social desses tem certa influência no processo de formação espacial de determinado espaço urbano, realizam ações concretas no processo de fazer e refazer as cidades, de certa forma vai ditando o ritmo do crescimento da mesma. Ou seja, estão interligados entre si. Cada um com sua participação neste movimento social que aos poucos vai moldando estes espaços.

O empenho dos agentes especulativos, imobiliários e outros grupos que buscam controlar o uso da terra no território urbano partem em locais onde sofreram um grande processo de reestruturação urbana, devido à transformação gerada pelo poder público além de investimentos do capital privado. Estas transformações resultaram em uma reorganização destes espaços, principalmente de grupos sociais que passaram a ocupar estas áreas reconstruídas.

O poder que a terra urbana tem ao oferecer valores diferenciados “o capital específico, cada terreno privado permite maior ou menor valor pelo acesso onde sua localização propicia aos efeitos favoráveis de aglomeração”. Entende-se que o autor refere-se à proximidade com o centro, tempo de deslocamento, atrativos naturais, segurança, infraestrutura, lazer entre outros. Tornando essa área bem mais valorizada do que as demais. Villaça (1998, p.74)

Santos, apud Vilaça (1998 p.75) afirma que cada homem vale pelo lugar onde está. O seu valor como produtor, consumidor e cidadão depende de sua localização no território. O seu valor vai mudando incessantemente, para melhor ou para pior em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço) independente de sua própria condição. Com isso percebemos o quanto o espaço é selecionador e como o fator econômico é decisivo no acesso dos diferentes lugares proporcionados pela cidade.

Os grupos sociais excluídos são aqueles que não possuem renda para pagar o aluguel de uma habitação digna e muito menos para comprar um imóvel razoável. Este é um dos fatores, que ao lado do desemprego, doenças, subnutrição, delineiam a situação social dos grupos excluídos (CORRÊA, 1995. p.4).

Ainda sobre o tema Corrêa (1995) afirma que esses grupos sociais são interligados, um influencia o outro, os promotores imobiliários visando apenas o lucro, produzem novas habitações com um valor bem maior do que as anteriores. Dificultando ainda mais a vida dos grupos sociais excluídos.

O espaço urbano, segundo Corrêa (1993), é o resultado da ação, muitas vezes conflitante, de diversos atores sociais. Entre eles interessa-nos o Estado, especialmente o Poder Municipal, pois é a ele que cabe a função de ordenar e planejar o crescimento das cidades.

[...] é através da implantação de serviços públicos, como calçamento, água, esgoto, iluminação, parques, coleta de lixo, etc., interessantes tanto às empresas como à população em geral, que a atuação do Estado se faz de modo mais corrente e esperado. A elaboração de leis e normas vinculadas ao uso do solo, entre outras as normas do zoneamento e o código de obras, constituem outro atributo do Estado no que se refere ao espaço urbano (CORRÊA, 2002, p. 24).

Com isso ocorre uma segregação residencial, onde há uma formação espacial com uma grande homogeneidade e características sociais bem semelhantes. O estado também tem sua grande parcela de culpa que ao se juntar com o papel das classes sociais dominantes atuam juntos na seleção das melhores áreas, ou seja, escolhem onde vão morar. Assim esta segregação não seria escolhida pelas classes sócias de baixa renda, mas sim imposta pelo mercado capitalista. (CORRÊA, 1995. p. 11)

Após ter feito esse breve levantamento sobre os principais elementos que compõem o espaço urbano, iremos analisar como a urbanização vem se manifestando na cidade de Serra de São Bento.

3 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SERRA DE SÃO BENTO-RN.

3.1 Fatos históricos da Cidade de Serra de São Bento-RN.

A história de surgimento de Serra de São Bento segundo Cascudo (1968) está diretamente ligada à pecuária. Segundo o mesmo a criação de gado prosperava junto à

produção de leite e em junho de 1978 Dr. Pires, um grande proprietário de terras se muda de vez para a Serra e com a sua chegada muitos moradores bateram a sua porta em busca de emprego e moradia, o que estava difícil em muitos lugares da época.

A criação de gado deu início ao surgimento da cidade que por se tratar de uma serra, as pastagens ficavam verdes por mais tempo e com isso atraía os animais que rondavam as proximidades do lugar. Esse motivo foi suficiente para que os fazendeiros da região viessem conhecer de perto essas terras férteis e de pastagens fartas para rebanho do gado.

De acordo com Delgado (2005) a esposa do Dr. Pires que era devota de São Bento em sua homenagem construiu uma capela para agradecer as farturas que a fazenda estava tendo nos produtos comercializados, esse fato chamou a atenção de religiosos que vinham assistir missas na capela e muitos acabavam morando na cidade influenciada pela fé no santo que leva o nome do lugar.

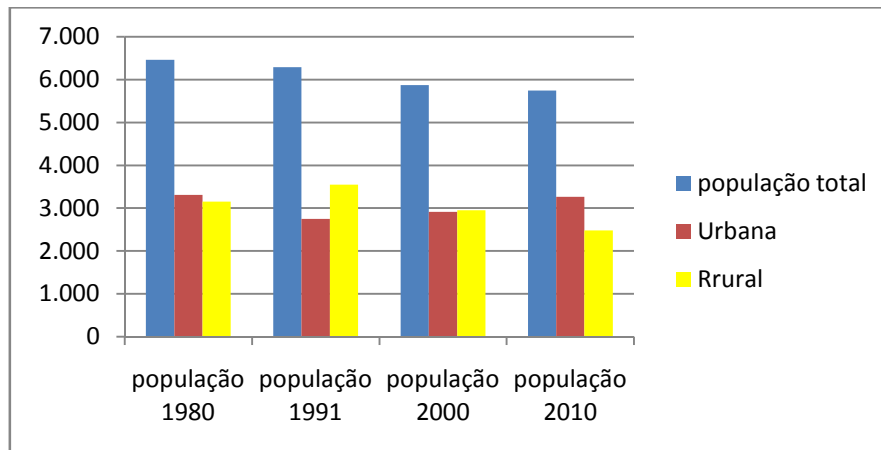
Ainda segundo Delgado 2005 no ano de 1843 o povoado ganhou a condição de distrito da cidade de Goianinha e logo em seguida tornou-se município no dia 15 de Março do ano de 1852 desmembrando-se de Goianinha. Mas em Março de 1868 voltou novamente à categoria de povoado, desta vez pertencendo à cidade de Nova Cruz e em 31 de Dezembro de 1958 voltou a ser município através da lei nº 2.337 promulgada pelo então governador do Rio Grande do Norte Dinarte de Medeiros Maris.

3.2 A relação do processo do crescimento da cidade com o êxodo rural

Com a chegada da água encanada na zona urbana boa parte dos moradores da área rural passou a residir na cidade, ocasionando um avanço no êxodo rural após o ano de 2007, isso pode ser confirmado com os dados do censo do IBGE realizado no ano de 2010, onde a população urbana já era a maioria.

Analisando a população rural de Serra de São Bento entre a década de 1980 e os dias atuais observa-se uma diminuição para população rural e conseqüentemente um aumento na população urbana, Ainda na década de 1960 o município era considerado rural e agora como informa o censo do ano de 2010 onde segundo o (IBGE) o município de Serra de São Bento passa a ser considerado urbano, confira os dados do censo no gráfico:

Gráfico1: População urbana e rural de Serra de São Bento-RN.



Fonte: IBGE, 2010.

Ao analisar o gráfico percebe-se que a população geral do município de Serra de São Bento teve um decréscimo, com uma diminuição de mais de 700 pessoas entre o censo realizado em 1980 e o censo de 2010. Diferentemente do Rio Grande do Norte, o município teve uma perda de pessoas no mesmo período em que o estado teve uma considerável expansão demográfica, veja a tabela seguir.

Tabela 1: População do RN e de Serra de São Bento

População/Ano	Rio Grande do Norte	Serra de São Bento
1991	2.415.567	6.294
1996	2.548.745	5.318
2000	2.776.782	5.870
2007	3.013.740	5.801
2010	3.168.027	5.743

Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com o IBGE o censo realizado no ano de 2010 a população de Serra de São Bento era de 5.743, onde a população urbana já contava com 3.262 habitantes, bem superior a rural que contava apenas com 2.481 habitantes, com a diminuição da população rural, diminuiu também a produção dos alimentos dos pequenos agricultores, com isso aumentasse os preços dos mesmos, e a população paga muito caro por isso.

Queremos também deixar claro que apesar do pequeno contingente populacional que passou para cidade trouxe mudanças relevantes para o espaço urbano de Serra de São Bento

como veremos a seguir.

3.3 A produção do espaço urbano de Serra de São Bento-RN.

Delgado (2005) afirma em seus relatos que em 1978 formou-se o povoado nas proximidades da Igreja Católica, então se criava neste momento o centro da cidade, onde as pessoas devotas do santo São Bento puderam construir suas casas simples e desfrutar de morar na parte principal da cidade. Até então pessoas pobres e carentes que viam em busca de empregos nas fazendas da região e viviam precariamente.

Mas como afirma Corrêa (2005), essa transformação não será estática e passará por constantes modificações, esse movimento reflete a sociedade do lugar, ao ponto de anos mais tarde esse centro urbano passa a ser o lugar mais valorizado da cidade e logo aquelas famílias carentes que habitavam essa área terá que se deslocar para uma região mais afastada do centro de Serra de São Bento.

Na medida em que os anos se passaram, essas transformações foram acontecendo e como o espaço é produzido foi-se notando a atuação de agentes que foram produzindo o espaço urbano de Serra de São Bento. Em nossa pesquisa identificamos mais destacadamente a ação de dois: dos Promotores Imobiliários, do Estado e de um fenômeno paralelo a isso, o turismo.

3.4 Os promotores imobiliários

Como foi enfatizado os promotores imobiliários são agentes importantes produtores do espaço urbano e pudemos identificar a existência de alguns loteamentos o que justifica a ação deste agente em Serra de São Bento.

Um desses loteamentos está situado no Sítio Boa Vista e possui cerca de oito anos e é uma prova de que para os proprietários dos lotes o importante é lucrar, pois os mesmos não possuem ruas organizadas e padronizadas, os terrenos são aproveitados de todas as formas, sem desperdiçar um metro se quer de terra. Como a cidade não possui um plano diretor nem tampouco um órgão ambiental fiscalizador dessas áreas, os lotes são feitos de qualquer maneira, como mostra a fotografia 01.

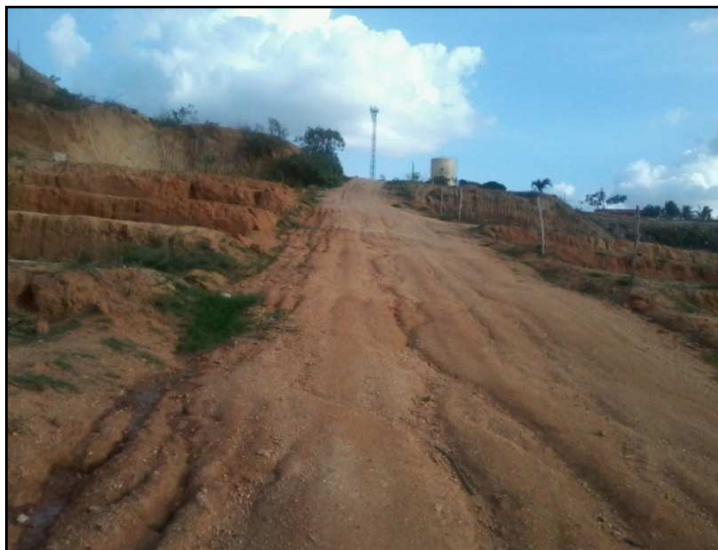
Fotografia 01 - Lotes próximos a encostas.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2012.

Observe na imagem que os lotes são aproveitados em todos os espaços e que os terrenos estão na encosta, com se fossem uma escada e na parte superior há rochas que não dá segurança para as futuras construções. Na fotografia 2 a rua começa larga e termina estreita e os lotes são em lugares aterrados.

Fotografia 02- Arruamento irregular do loteamento



Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Nas proximidades do Bairro São João, mais lotes estão sendo vendido aos moradores, situado em um local teoricamente plano, mas com preços bastante elevados e com isso as

vendas não tiveram sucesso. Vale lembrar que os mesmos não são entregues com água ou luz, que adquirir o lote irá construir sua casa e terá que resolver por conta própria essa questão.

Veja na imagem onde a seta destaca o loteamento do Bairro São João, perceba que o mesmo não tem poste com lâmpadas, marcação de ruas com o meio fio e nem tampouco casas construídas, não existe também uma divulgação do mesmo isso também dificulta o sucesso desse loteamento apesar do mesmo já possuir terrenos vendidos pelo proprietário.

Fotografia 03. Vista aérea de Serra de São Bento com destaque para o loteamento do senhor João Luiz da Silva.



Fonte: O blog da Serra, 2012.

Este ator apesar de ter uma atuação menos expressiva que o Estado contribuiu para a cidade intensificasse seu processo de urbanização mesmo que sem um planejamento o que evitaria os problemas citados.

3.5 A ação do Estado em Serra de São Bento

Para Corrêa (1995) o estado dispõe ainda de uma série de instrumentos que atuam sobre o espaço, direito na desapropriação e na precedência na compra de terras; controle na limitação dos preços das terras; impostos fundiários e imobiliários que podem variar segundo a dimensão do imóvel além do controle de produção de mercado deste material.

Após o ano de 2006 com a realização do 1º Festival de Inverno pela prefeitura municipal a cidade passou a receber a visita de muitos turistas e com isso os imóveis tiveram um aumento de até 300%, os fazendeiros que gostavam tanto de suas propriedades

rapidamente perderam o afeto e muitos já venderam suas terras e hoje estão morando na zona urbana.

Analisando essa evolução da área urbana da cidade de Serra de São Bento, temos que concordar com a autora Carlos (2007, p. 46), onde ela destaca que “No campo urbano, a terra deixa de ser um bem natural, e passa a ser um instrumento de valor através da sua localização”.

Através da construção de conjuntos habitacionais o estado atrai mais loteamentos para determinadas áreas, tendo em vista que neste espaço será disponibilizando uma infraestrutura com maior rapidez e valoriza ainda mais o entorno desses lugares.

A prefeitura recentemente através do programa do governo federal Minha casa Minha vida construiu alguns conjuntos habitacionais, dois na área urbana e um na área rural, além da construção de casas populares onde pessoas que foram contemplados puderam construir suas casas em seus terrenos, com isso algumas casas foram feitas em lugares diferentes, de acordo com o lote que as pessoas possuíam.

Na fotografia 04 podemos observar a vista aérea de um dos Conjuntos feito pelo governo, trata-se do conjunto Habitacional João Paulo II nas proximidades da Rua Santa Luzia no centro da cidade, onde foram construídas 18 casas populares. Esse conjunto habitacional foi o último a ser feito pelo governo, desde então foram feitas casas em lugares diferentes através de programas do governo federal, mas não chegam a formar conjunto, nem mesmo uma rua.

Fotografia 04. Vista aérea do Conjunto João Paulo II.



Fonte: O blog da serra, 2012.

Em cidades pequenas o Estado acaba se tornando o maior agente produtor de espaço urbano através de apropriação de área rural, criação de conjuntos habitacionais, pois o setor imobiliário ainda não detém a força necessária para uma atuação mais efetiva.

3.6 A influência do turismo na urbanização da cidade

Além da ação dos promotores imobiliários, o turismo teve papel fundamental no processo de urbanização de Serra de São Bento. Até o ano de 2005 o município não possuía hotel ou pousada nem tampouco restaurante, as pessoas que viessem visitar o lugar ou que chegassem a trabalho teriam que se hospedar e almoçar em cidades circunvizinhas, como Passa e Fica e Araruna – PB. Alguns moradores chegavam até a alugar suas moradias nos eventos para alguns visitantes que chegavam vinha para as festas comemorativas da cidade.

O município de Serra de São Bento recentemente vem se apresentando como um potencial turístico na região. Grandes empresários no campo de hotelaria e construção civil já se instalaram por aqui em especial na zona rural, para usufruir deste potencial. Isso se deve a criação do Festival de Inverno no ano de 2006 pela prefeitura Municipal, a partir de então, foram construídos pousadas e restaurantes para acomodar os visitantes da serra.

Os maiores empreendimentos turísticos deste município, como pousadas, restaurantes, condomínios residenciais e outros atrativos que são oferecidos aos turistas estão localizados na zona rural. Mas apesar dos mesmos não estarem na zona urbana acabam influenciando na mesma. Tendo em vista que os funcionários dessas pousadas são moradores da cidade e alguns visitantes acabam comprando lotes de terreno e construindo suas próprias casas por aqui.

Devido a esse aumento de pousadas e restaurantes, muitas pessoas tiveram que se capacitarem para que pudessem ser contratadas para ocupar cargos nesses estabelecimentos como garçom, cozinheiro, guia turístico e fora as oportunidades que surgiram na área de construção civil, pois para erguer essas pousadas, muitos moradores da cidade foram contratados e após a obra, alguns continuaram lá exercendo outras funções. Veja algumas fotos das principais pousadas que se instalaram em Serra de São Bento.

Fotografia 05 e 06 - Pousada Vilas da Serra.



Fonte: www.vilasdaserra.com.br, 2012.

Fotografia 07 - Pousada Fulô da Pedra



Fonte: <http://www.pedradaboca.com.br>, 2012.

O município ainda conta com outras pousadas de menor porte, que geralmente abriga vendedores e pessoas que precisam ficar na cidade apenas por um ou dois dias, sendo um valor até cinco vezes mais barato do que nas grandes pousadas, essas por sua vez recebem turistas de todas as partes do Brasil e até estrangeiros são atraídos pelas belas paisagens serranas.

Com músicas em alguns dias da semana e seus vinhos importados, essas pousadas são bastante movimentadas, e com isso contratam moradores da cidade para prestarem serviços nas mesmas.

O governo municipal ao perceber a visita de várias pessoas passou a ter uma preocupação maior com as praças públicas, e na ampliação dos pontos turísticos da cidade. O

saneamento básico deve melhorar além da infraestrutura do município para que possa passar uma imagem positiva para os turistas e com isso toda a população ganha, pois estaria melhorando a qualidade de vida de todos.

Os pontos turísticos passaram serem mais acessivos e mais visitados não só por turistas mais também por moradores da própria cidade. Uma secretaria de turismo teve de ser implantado no município para dar uma atenção especial a este assunto e desde 2006 o maior evento da cidade é o Festival de Inverno, esta festa tem uma duração de três dias e movimenta e aquece a economia da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebemos que Serra de São Bento nos últimos anos teve um crescimento urbano considerável para sua realidade e agentes importantes como os promotores imobiliários e o Estado tiveram papel relevante nesse processo, no entanto, queremos destacar também a influência do turismo, que não é um agente, mas foi fundamental nesse processo. O turismo atraiu muitas pessoas para a cidade, mas em contrapartida não houve uma melhora em sua infraestrutura tais como, hospital e espaço de lazer para os visitantes, isso pode afastar os turistas do município. A prefeitura atraiu os visitantes, mas não preparou o lugar para que os mesmos possam ter comodidade tendo em vista que os pontos turísticos não são identificados com placas de sinalização.

A questão da falta de saneamento em boa parte da cidade também a compromete no avanço do turismo, pois muitos esgotos estão a céu aberto em trechos bastante movimentados de Serra de São Bento, como escolas, comércios e pousadas. Cabe destacar também que não existem lixeiras nas ruas, tornando o trabalho de limpeza das ruas ainda mais difícil.

Constatou-se que após a realização do 1º Festival de Inverno no ano de 2006 pelo governo municipal houve um aumento dos aluguéis de cerca de 200% e o valor dos imóveis em alguns locais tiveram um aumento de cerca de 400% do seu valor. Os lotes simples que antes custavam 2000 (dois mil) reais hoje estão custando até 8000 (oito mil) reais.

Apesar da cidade de Serra de São Bento ser uma cidade pequena, já se notam alguns problemas comuns encontrados em cidades de seu porte, não existe uma preocupação de se organizar ruas largas ou até um espaço para uma futura praça. Os terrenos não tem um padrão de tamanho, muitos ficam desproporcionais ou em lugares muito íngremes, dificultando assim a construção das futuras residências.

Pode-se observar que o déficit em Serra de São Bento reflete também no setor habitacional, visto que o município é bastante carente na questão de moradia e começa a dar sinais de uma segregação residencial, fato que não podia acontecer tendo em vista que de acordo com dados do IBGE a população vem diminuindo nos últimos anos.

Apesar de pequenos avanços, a cidade ainda não tem condições econômicas de manter seus filhos naturais trabalhando por aqui, assim os mesmos tendem a se deslocarem para a Capital Natal ou até mesmo para o sul do país. Os poucos que aqui ficam ou trabalham na prefeitura, ou na indústria têxtil já que no município existem mais de cinco empresas sendo duas de grande porte.

O município não possui o Plano Diretor, não é colocado em prática, ficando sempre a critério do grupo imobiliário as decisões a serem tomadas. A prefeitura Municipal de Serra de São Bento não tem uma arrecadação própria por algum imposto cobrado aos moradores como IPTU dentro do município, ficando assim dependendo exclusivamente dos recursos do governo estadual e federal. E os novos moradores esperam ajuda dos gestores, isso dificulta ainda mais a vida dessas pessoas que acabam se tornando na maioria das vezes dependentes exclusivamente dos programas do governo federal como Bolsa Família.

Chegamos à conclusão de que isso influi na qualidade de vida dos moradores dessas áreas, pois os mesmos tendem a adoecerem mais já que a rede de esgoto está sempre exposta. As crianças convivem com o esgoto a céu aberto constantemente, as ruas não são calçadas, e ainda como se não bastasse, a iluminação não está presente, dificultando a visão dos moradores à noite e a locomoção dos mesmos pelas ruas.

Espera-se que nos próximos anos os futuros loteamentos sejam mais organizados com ruas mais largas e que a cidade fique mais limpa, com uma rede de saneamento maior e com lixeiras espalhadas pelas ruas para que os próprios moradores possam contribuir com a limpeza da cidade.

REFERÊNCIAS

ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

IDEMA, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, Natal, V.32, p.1-347, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, A Cidade, 1ª edição 1992, Ed. Contexto 1992, 98 p.

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**, 8ª edição, reimpressão – São Paulo: Ed. Contexto, 2007. 98 p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A construção de uma nova urbanidade**. In *A cidade e o urbano*, organização José Borzacchiello da Silva, Edições UFC, Fortaleza, 1997.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro, Departamento da Imprensa Nacional, 1955, p. 58-59
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- , **Nomes da terra**. Natal: Ed. sebo vermelho, Natal 1ª edição. 1968. 321 p.
- , **A cidade de Natal nas crônicas cascudianas dos anos 20**. Natal, RN: Edufrn, 2005. 207p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. 4. ed. - São Paulo: Atica, 2002.
- CORRÊA, R. L. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 2003.
- CORRÊA, Roberto Lobato, *o espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1995.
- CORRÊA, R. L, *Trajetórias Geográficas*, 3, ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, 340p.
- CUNHA, Gersonete S. da. *Natal: a expansão territorial urbana*. Natal, 1991.
- DANTAS, Manoel. **Denominação dos municípios**. Natal: Ed. Sebo vermelho, 1ª edição 1922. 41p.
- DELGADO, Normando Pignataro. **Nova Cruz: Mito e História**: Natal, Departamento Estadual de Imprensa, 2005. 336p.
- GEIGER, Pedro Pinchas. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1963.
- GONCALVES, Francisco Edinardo. **Cidades pequenas, grandes problemas: perfil urbano do Agreste Potiguar**. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- GRINGS, Dadeus. *A Evangelização da cidade. Um apostolado Urbano*. Porto Alegre – EDIPUCRS. 2004 – 261P.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censo demográfico 2007**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 10/06/2012.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censo demográfico 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> . Acessado em 10/06/2012.
- LEÃO, Carla de Souza. **A inserção de pequenas cidades na rede urbana: o caso das cidades na Região de Governo de Dracena**. Presidente Prudente: [s.n], 2011.
- LEFEBVRE, Henry – **O direito à cidade**; tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo:

Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henri: **A revolução Urbana**. Ed. UFMG. 3ª reimpressão- 2008- tradução de Sergio Martins.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. Edusp. São Paulo: 5ª edição, 2001. 176p.

SANTOS, Milton. **A Cidade nos Países Subdesenvolvidos**. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil, 1965.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. (Coleção Milton Santos; 6).

SANTOS, M. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 11ª edição – São Paulo, Ed. Contexto, 2001.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. 5ª ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto 2010. (Repensando a Geografia) 90 Páginas

SPOSITO, Eliseu S. (2008). **Redes e cidades**. São Paulo: Cultura Acadêmica.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Cidades médias: uma revisão bibliográfica**. In: Adilson Francelino Alves; Luiz Carlos Flávio; Roseli Alves dos Santos. (Org.). Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento. 1 ed. Francisco Beltrão -Paraná: Unioste, 2005, v. , p. 273-286.

VILLAÇA, F. Espaço intra - urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1998.

O blog da Serra: <http://oblogdaserradesaobento.com.br/noticias,especial-8-anos-meu-lugar-parte-03> <http://oblogdaserradesaobento.com.br/noticias,especial-8-anos-meu-lugar-parte-01>. Acessado em 25/10/2013.

Pousada Fulô da Pedra: <http://www.pedradaboca.com.br/> acessado em 20/11/2013.

Pousada Pedra Grande: <http://pousadapedragrandern.com.br/> acessado em 20/11/2013.